

## 3.1. Infraestruturas

Para conceber programas eficazes de controle da raiva canina, convém abordar as seguintes questões.

Para obter uma versão PDF da presente seção, clicar [aqui](#).

- [3.1.1. Que tipo de pessoal pode ser disponibilizado para realizar as campanhas de vacinação canina?](#)
- [3.1.2. Quais as infraestruturas necessárias para o armazenamento de vacinas?](#)
- [3.1.3. Que tipo de pessoal e de infraestruturas são necessários para a vigilância da raiva?](#)
- [3.1.4. Quais as infraestruturas necessárias para a esterilização cirúrgica?](#)
- [3.1.5. Quais as instalações médicas disponíveis para fornecer a profilaxia humana pós-exposição?](#)
- [3.1.6. O pessoal terá a formação adequada?](#)
- [3.1.7. Quais os laboratórios disponíveis para efetuar o diagnóstico da raiva?](#)
- [3.1.8. Quais os requisitos mínimos necessários para os laboratórios poderem realizar o diagnóstico da raiva?](#)
- [3.1.9. Qual é a infraestrutura mínima para assegurar a profilaxia humana pré e pós-exposição?](#)
- [3.1.10. Que tipo de pessoal deve executar as ações de profilaxia pré e pós-exposição?](#)

### 3.1.1. Que tipo de pessoal pode ser disponibilizado para realizar as campanhas de vacinação canina?

► Os serviços veterinários públicos e os departamentos de controle de zoonoses – As campanhas de vacinação devem ser realizadas sob a supervisão geral de veterinários, mas é necessário outro pessoal para ajudar durante as campanhas.

► Os médicos veterinários do setor privado são geralmente implicados na vacinação de cães com dono nas clínicas, mas também podem participar nas campanhas de vacinação populacionais, o que lhes proporciona possibilidades de contactar novos clientes potenciais e prestar outros serviços clínicos durante uma campanha.

► Os para-veterinários, os agentes de extensão pecuária, os agentes de extensão agrícola e os assistentes de veterinária.

► O setor de saúde pública, por exemplo, os promotores de saúde ( [ESTUDO DE CASO COLÔMBIA](#) ).

► Os assistentes de saúde animal das comunidades locais. ( [ESTUDO DE CASO TANZÂNIA](#) ).

► As ONG [1].

- ▶ Os voluntários – Os voluntários podem desempenhar um papel extremamente valioso nas campanhas de vacinação, embora o recurso a voluntários não profissionais como vacinadores possa exigir uma autorização administrativa. ( [ESTUDO DE CASO FILIPINAS](#) ).
- ▶ Os veterinários voluntários e as enfermeiras veterinárias estrangeiras podem constituir uma fonte de apoio a curto prazo.
- ▶ As escolas veterinárias ou o pessoal universitário – Os estudantes de medicina veterinária podem participar no âmbito da sua formação ( [ESTUDO DE CASO ZÂMBIA](#) ) ( [ESTUDO DE CASO FILIPINAS](#) ) ( [ESTUDO DE CASO TURQUIA](#) ).
- ▶ Os recursos estatais (por exemplo, o exército).
- ▶ Os alunos das escolas ( [ESTUDO DE CASO TURQUIA](#) ).



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

[1] Organização Não Governamental

### 3.1.2. Quais as infraestruturas necessárias para o armazenamento de vacinas?

Serão necessários frigoríficos em quantidade suficiente para o armazenamento de grandes quantidades de vacinas humanas e animais. Na ausência de eletricidade, as unidades frigoríficas a gás ou a querosene são uma boa opção. Os frigoríficos com congelador integrado são úteis para manter a temperatura fria a campo, mas os congeladores não deverão ser utilizados para o armazenamento de vacinas.



### **3.1.3. Que tipo de pessoal e de infraestruturas são necessários para a vigilância da raiva?**

O pessoal qualificado necessário para o desenvolvimento das operações de vigilância da raiva compreende o pessoal responsável pelo levantamento de dados e a colheita de amostras, o pessoal encarregado da obtenção e análise dos dados e o pessoal de laboratório cuja principal responsabilidade é efetuar o diagnóstico da raiva. Para obter informações adicionais sobre o pessoal de vigilância da raiva, clicar [aqui](#). Devem ser criadas infraestruturas e acordadas estratégias entre as partes responsáveis para assegurar a rapidez e a eficácia da transmissão dos dados. As infraestruturas essenciais compreendem a eletricidade, os meios de transporte, as ferramentas de comunicação, como o telefone, as redes informáticas e os equipamentos de laboratório e escritório.

### **3.1.4. Quais as infraestruturas necessárias para a esterilização cirúrgica?**

O controle da reprodução através de esterilização cirúrgica requer infraestruturas e equipamentos específicos, descritos [aqui](#).

### **3.1.5. Quais as instalações médicas disponíveis para fornecer a profilaxia humana pós-exposição?**

As clínicas específicas para tratamento anti-rábico, os serviços de urgências dos hospitais e das clínicas, os consultórios médicos privados que disponham de equipamentos de refrigeração e de pessoal qualificado para a conservação e administração da vacina.

### 3.1.6. O pessoal terá a formação adequada?

O pessoal implicado num programa de controle da raiva canina (principalmente veterinários, médicos e pessoal técnico) deve ter recebido formação específica em todas as tarefas pertinentes, descritas [aqui](#).

### 3.1.7. Quais os laboratórios disponíveis para efetuar o diagnóstico da raiva?

As instalações dos laboratórios regionais, os laboratórios nacionais da raiva, os centros de colaboração para controle da raiva da OMS [1] e os laboratórios de referência da OIE [2]. Na maior parte dos países, os diagnósticos devem ser realizados por um laboratório regional. Todas as amostras positivas devem ser posteriormente enviadas para confirmação para um laboratório nacional de referência do país em questão e, se a infraestrutura local for adequada, pode ser feita uma caracterização mais aprofundada. Os laboratórios nacionais da raiva devem, por último, apresentar um relatório à OMS e/ou à OIE. As informações sobre a localização dos laboratórios de diagnóstico regionais e nacionais podem ser obtidas junto dos Ministérios da Saúde e/ou da Agricultura. Os centros de colaboração para controle da raiva da OMS podem ajudar na caracterização do vírus, tendo sido desenvolvidos métodos, ou seja, suspensões cerebrais depositadas em papel de filtro para diagnóstico (FTA cards), para o acondicionamento seguro (à temperatura ambiente) e o envio das amostras para os laboratórios nacionais. Estes centros de colaboração da OMS podem também contribuir com o fornecimento de reagentes e na formação, por exemplo, promovendo iniciativas de parcerias entre laboratórios de países em desenvolvimento com instituições especializadas no assunto para reforçar as capacidades de diagnóstico. ([ESTUDO DE CASO ALEMANHA-TURQUIA](#)). Para conhecer a lista dos centros de colaboração da OMS, clicar [aqui](#).

[1] Organização Mundial de Saúde

[2] Organização Mundial de Saúde Animal

### 3.1.8. Quais os requisitos mínimos necessários para os laboratórios poderem realizar o diagnóstico da raiva?

O trabalho de laboratório com o vírus rábico implica em alguns riscos para a saúde do pessoal e para o ambiente, razão pela qual devem se esforçar para minimizar o risco de exposição ao material infeccioso (para evitar a doença nos humanos) e de possível libertação do vírus para o ambiente. Diante da criação de novos laboratórios, seria prudente solicitar pareceres às autoridades reguladoras nacionais e às autoridades internacionais competentes (por exemplo, a OIE [1]). Em relação à raiva, as infecções atribuídas aos laboratórios são extremamente raras. A vacinação protege e é obrigatória para todos os técnicos. Nos laboratórios bem equipados e com técnicos qualificados, o descarte de animais mortos suspeitos não envolve um grande risco de propagação da doença. Embora seja preferível optar por laboratórios com o nível de biossegurança 3\*\* (BSL3), os laboratórios BSL2 (para ter uma perspectiva esquemática de um laboratório BSL2, clicar [aqui](#)) são adequados, desde que cumpram pelo menos os seguintes requisitos:

- ▶ A vacinação e a monitoria sorológica do pessoal do laboratório de acordo com as recomendações da OMS [2].
- ▶ Laboratórios distintos para a manipulação e a armazenamento dos tecidos infectados com o vírus rábico.
- ▶ O acesso restrito ao laboratório (exclusivamente pessoal autorizado).
- ▶ A entrada nos laboratórios de raiva através de um vestiário (mudar a roupa utilizada no laboratório à entrada e à saída do laboratório de raiva) e a utilização de equipamentos de proteção individual suplementares no laboratório (por exemplo, óculos, máscara e luvas).

Para obter informações sobre o equipamento, os produtos e os protocolos necessários num laboratório para a raiva, clicar [aqui](#) e para saber mais sobre as recomendações internacionais relativas à biossegurança do laboratório, clicar [aqui](#).

[1] Organização Mundial de Saúde Animal

[2] Organização Mundial de Saúde

### **3.1.9. Qual é a infraestrutura mínima para assegurar a profilaxia humana pré e pós-exposição?**

As clínicas ou as instalações de consultas externas com a capacidade de administrar vacinas num ambiente asséptico e de armazenar as vacinas adequadamente. Clicar [aqui](#) para obter mais informações sobre os produtos necessários para uma administração clínica da profilaxia humana e [aqui](#) para obter orientações sobre o manejo das feridas resultantes de mordeduras de animais e da profilaxia da raiva humana.

### 3.1.10. Que tipo de pessoal deve executar as ações de profilaxia pré e pós-exposição?

O pessoal médico formado na administração de vacinas, nos cuidados primários das feridas e na administração da imunoglobulina anti-rábica (IGR) [1]. Em especial, o pessoal deve compreender que todas as feridas necessitam de cuidados adequados e que a IGR deve ser administrada depois das feridas da mordedura estarem limpas e antes da sutura. Além disso, o pessoal médico deve estar ciente de que a sutura da ferida não é aconselhável, se puder ser evitada, e nos casos em que é mesmo necessária deve ser feita depois de administrar a IGR. O pessoal responsável pela administração das vacinas anti-rábicas por via intradérmica deve receber formação específica neste método de administração.



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

[1] Imunoglobulina anti-rábica